

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O **download** gratuito pode ser feito no site www.economiaetecnologia.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

De acordo o último Relatório Focus (tabela abaixo), divulgado pelo Banco Central do Brasil, a estimativa para a inflação oficial de 2010 foi ampliada pela quinta vez consecutiva.

Dessa forma, de acordo com os dados oficiais, o prognóstico para o IPCA passou de 5,15% para 5,20%, conforme o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (15/10/10) pelo Banco Central (BC).

O mesmo aumento aconteceu em relação ao IGP-DI, IGP-M e IPC-FIPE. Em relação ao IGP-DI, o prognóstico, é de aumento de 9,68% no nível de preços (antes era de 9,64% a.a.). No que diz respeito ao IGP-M, o prognóstico é de um aumento de 9,73%, antes era de 9,73%. Já o IPC-FIPE, saiu de aumento de 5,24% a.a. para 5,33% a.a.

TABELA 1 – SÍNTESE DO RELATÓRIO FOCUS

Mediana agregada	2010			2011		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	5,01	5,15	5,20	4,95	4,98	4,99
IGP-DI (%)	9,08	9,64	9,68	5,01	5,08	5,14
IGP-M (%)	9,05	9,57	9,73	5,04	5,07	5,25
IPC-Fipe (%)	4,90	5,24	5,33	4,58	4,63	4,66
Meta Selic (%) – Fim de período	10,75	10,75	10,75	11,75	11,75	11,75
PIB (% Crescimento)	7,47	7,55	7,55	4,50	4,50	4,50

FONTE: Banco Central do Brasil.

Também foram elevadas as demais projeções de indicadores inflacionários para 2011. Para 2011 o IPCA teve baixa variação, de 4,98% para 4,99%.

Variações mais substanciais, podem ser observadas em relação ao IGP-DI, IGP-M e IPC-FIPE.

A partir de dados do IBGE, em outubro o IPCA deve fechar com ampliação de 0,55%, o IGP-DI, de 0,61% e o IGP-M, de 0,86%. No relatório passado, divulgado pelo Banco Central do Brasil, essas estimativas correspondiam a 0,50%, 0,60% e 0,70%, respectivamente. A previsão do IPC-Fipe saiu de 0,41% para 0,45% de incremento.

Apesar desta aceleração inflacionária nos indicadores supracitados, o mercado estima que a Selic encerre 2010 no patamar atual de 10,75% ao ano e termine 2011 em 11,75%. Para o crescimento da economia brasileira, as estimativas foram mantidas em 7,55% neste ano e 4,50% no próximo (veja Tabela).

Para o ano de 2010, estão previstas ainda duas reuniões, a 19 e 20 de outubro e a 7 e 8 de dezembro.

De acordo com análise realizada em diferentes fontes, apesar da aceleração do crescimento econômico verificado no prognóstico do Boletim Focus, há vieses desinflacionários do ambiente internacional, dada o baixo crescimento das economias desenvolvidas como os Estados Unidos, Zona do Euro e Japão.

Dentre estes fatores desinflacionários, tem-se a apreciação do câmbio real que reduz, neste momento, a taxa de juros real da economia brasileira e a expectativa de menor ritmo de crescimento no Brasil em 2011, as quais em um período não eleitoral contribuiriam de maneira mais forte para a convergência da meta, em 4,5% a.a.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início de outubro os dados relativos à produção industrial no mês de agosto de 2010. Conforme mostra a tabela 2, a produção industrial sofreu retração de 0,1% na passagem de julho para agosto do corrente ano, na série com ajuste sazonal. O comparativo entre agosto de 2010 e agosto de 2009, no entanto, aponta a expansão de 8,9% na produção industrial. Esse resultado mostra a recuperação do setor industrial em relação ao período ainda impactado pela crise financeira mundial.

Na comparação entre o acumulado de janeiro a agosto do corrente ano com igual período do ano anterior foi registrado crescimento de 14,1% na produção industrial. Finalmente o comparativo entre o acumulado dos últimos doze meses contra os doze meses anteriores apresentou crescimento de 9,9% na produção industrial.

TABELA 2- VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - BRASIL - AGOSTO/2010

Período	Produção Industrial
Agosto-10/Julho 10*	-0,10%
Agosto-10/Agosto-09	8,90%
Acumulado ano	14,10%
Acumulado 12 meses	9,90%

Fonte: IBGE

* Série com ajuste sazonal

Em relação às categorias de uso, a categoria de bens de capital apresentou crescimento de 1,4% na passagem de julho para agosto do corrente ano, considerando a série com ajuste sazonal. No mesmo comparativo a categoria de bens intermediários registrou queda de 1,5% e a categoria de bens de consumo apresentou retração de 0,2%. Esses dados mostram um importante crescimento na categoria de bens de

capital que representa o investimento das empresas em aumento da capacidade de produção.

Entre julho e agosto de 2010, 16 dos 27 ramos de atividade pesquisados registraram recuo. Entre esses ramos destacam-se negativamente: metalurgia básica (-5,8%), refino de petróleo e produção de álcool (-3,6%), farmacêutica (-5,5%), material eletrônico e equipamentos de telecomunicações (-6,5%) e bebidas (-4,9%). Os destaques positivos entre os ramos analisados foram: máquinas e equipamentos (5,6%), veículos automotores (1,4%), edição e impressão (4,1%) e outros equipamentos de transporte (4,5%).

A tabela 3 apresenta o desempenho do emprego industrial em agosto de 2010. Na passagem de julho para agosto houve crescimento de 0,1% no nível de pessoal ocupado; 0,8% de elevação no número de horas pagas e 2,9% de retração na folha de pagamento real.

No comparativo entre agosto de 2009 e de 2010 os resultados são consideravelmente positivos, apresentando elevação em todos os indicadores avaliados. Esses dados demonstram a recuperação do setor industrial brasileiro em relação ao ano passado, tanto do ponto de vista da produção quanto da geração de empregos e renda. No acumulado de 2010 os resultados também são todos positivos. Na mesma direção desses números, o comparativo entre os acumulados dos últimos 12 meses registrou valores também positivos para os três indicadores de emprego industrial, conforme a tabela abaixo.

TABELA 3 - INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA - BRASIL - AGOSTO/2101

Variáveis	Variação (%)			
	Ago-10/Jul-10*	Ago-09/Ago-10	Acumulado	Acumulado 12 meses
Pessoal Ocupado Assalariado	0,10%	5,20%	3,20%	0,50%
Número de Horas Pagas	0,80%	6,40%	4,20%	1,20%
Folha de Pagamento Real	-2,90%	9,00%	6,10%	2,50%

FONTE: IBGE

* Série com ajuste sazonal

SETOR EXTERNO

O valor das mercadorias exportadas pelo Brasil em setembro foi de US\$ 18,8 bilhões, equivalentes a US\$ 896,8 milhões em cada um dos 21 dias úteis do mês. Do lado das importações, recebemos o equivalente a US\$ 17,7 bilhões em bens, a uma média de US\$ 844,8 milhões por dia útil.

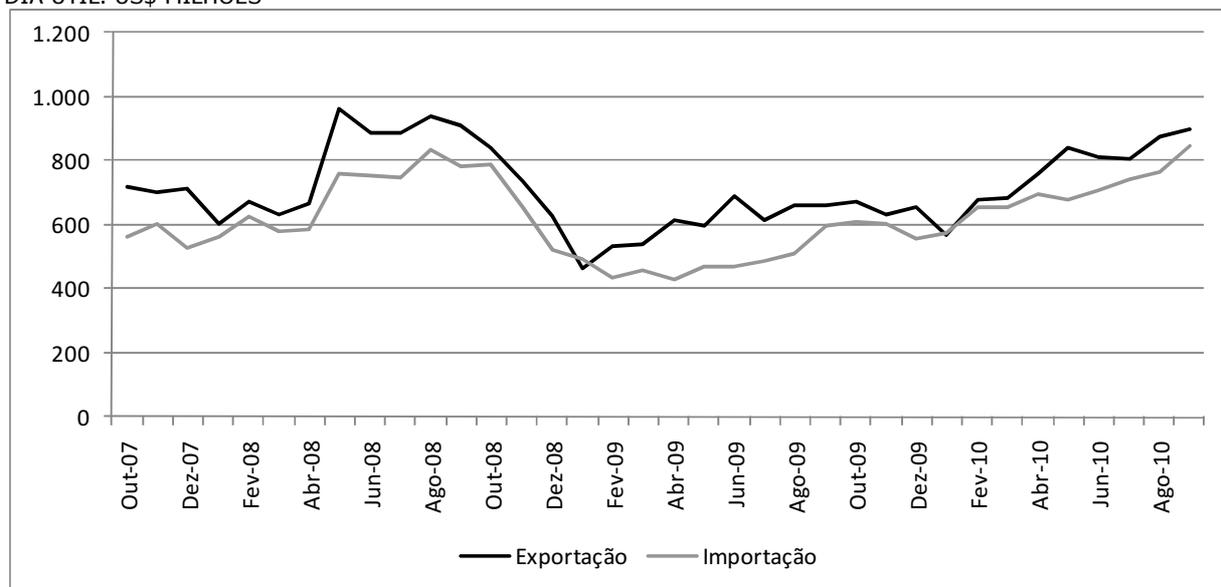
Em um dia útil típico de setembro, o valor exportado foi 2,56% superior àquele registrado em um dia útil típico de agosto. Em relação ao mês de setembro de 2009, o valor das exportações diárias do mês passado foi 35,84% maior.

Também na comparação entre os valores correspondentes aos dias úteis, o volume importado em setembro foi 10,65% mais valioso do que o de agosto, e de importância 41,54% maior do que a de setembro do ano passado.

O superávit comercial registrado em setembro foi de US\$ 1,092 bilhão, ou US\$ 52,02 milhões por dia útil. Este último é 53,1% inferior à estatística correspondente a agosto, e 17,8% menor do que o valor registrado em setembro do ano passado.

A corrente de comércio (soma dos valores das exportações e das importações) brasileiras vem aumentando desde o começo do período iniciado em janeiro de 2009, no qual o valor aumentou à taxa média de 2,64% ao mês, como ilustra o gráfico abaixo.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO BRASILEIRAS NO PERÍODO OUTUBRO/07-SETEMBRO/10. MÉDIA POR DIA ÚTIL. US\$ MILHÕES



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

As cinco principais categorias de bens exportados em setembro foram minérios de ferro não aglomerados (13,5% do valor exportado), óleos brutos de petróleo (6,9%), açúcar de cana (5,3%), grãos de soja (4,4%) e minérios de ferro aglomerados (4%). Essas cinco categorias juntas representam 34,1% do valor exportado pelo país no período.

Os cinco principais países de destino da exportação brasileira em setembro foram China (17,4% do valor exportado), Argentina (9,9%), Estados Unidos (8,7%), Holanda (4,8%) e Japão (4%). Juntas, essas economias receberam 44,8% das exportações brasileiras no período.

As cinco principais categorias de bens importados no mês passado foram óleos brutos de petróleo (5% do valor importado), óleo diesel (3,5%), automóveis médios (2,8%), naftas para petroquímica (2,1%) e peças para aparelhos receptores de radiodifusão e televisão (1,6%). Juntas, essas categorias representam 15,1% do valor importado pelo Brasil no período.

Os cinco principais países de origem da importação brasileira em setembro foram China (15,4% do valor importado), Estados Unidos (14,7%), Argentina (7,6%), Alemanha (6,6%) e Coreia do Sul (4,3%). Juntos, esses países enviaram ao Brasil 48,6% do valor por ele importado.

FINANÇAS PÚBLICAS

O governo central arrecadou R\$ 69.809 milhões em agosto, oscilando positivamente em 1,18% em relação a julho. Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central apresentaram crescimento em suas arrecadações no período. Contudo, em função do aumento das transferências a estados e municípios a receita líquida total declinou em 9%. Com relação ao TN, destacam-se os decréscimos nas arrecadações do IRPJ e da CSLL, ambos por fatores sazonais. Esses movimentos foram compensados pelo acréscimo na arrecadação com dividendos.¹

Já as despesas caíram em 9% entre julho e agosto, influenciadas pelos desempenhos das rubricas Pessoal e Encargos Sociais e Custeio e Capital. As despesas com benefícios previdenciários, por outro lado, apresentaram acréscimo no período. A queda nas despesas com Pessoal e Encargos Sociais se deve quase que integralmente aos pagamentos, em julho, da gratificação natalina aos servidores do Poder Executivo Federal. Já no Custeio e Capital destaca-se a queda verificada nos gastos do FAT.

No acumulado do ano até agosto a receita total do governo central acumula o valor de R\$ 537.453 milhões, o que é 16,2% superior ao alcançado no mesmo período do ano anterior. Destacam-se os incrementos de arrecadação na Cofins (22,6%), PIS-Pasep (18,4%), IRRF (7,5%), IRPJ (7,8%), IPI (31,6%) e IOF (40,4%), todos eles impulsionados pela recuperação da economia em 2010.

As despesas totais também cresceram no ano. Até agosto seu volume era de R\$ 418.010 milhões, refletindo incremento de 17,2% em comparação com o mesmo período do ano passado. Destaque para o acréscimo de 28,6% nas despesas de Custeio e Capital.

O Resultado primário do governo central até agosto é de R\$ 29.713 milhões, 26,8% superior ao do acumulado até agosto de 2009. Como proporção do PIB, o resultado primário é de 1,29%, 0,13 p.p. maior ao registrado em 2009.

TABELA 4 - RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL - AGOSTO/2010 (R\$ milhões)

Resultado Fiscal	Jul/10	Ago/10	Var (%)	Jan-Ago/2009	Jan-Ago/2010	Var (%)
Receita Total	68.561	69.809	1,8	462.504	537.453	16,2
Receitas do Tesouro	51.523	52.281	1,5	350.472	407.131	16,2
Receitas da Previdência Social	16.844	17.331	2,9	110.653	128.833	16,4
Receitas do Banco Central	193	198	2,3	1.379	1.489	8,0
Transferências a Estados e Municípios	8.564	12.008	40,2	82.553	89.730	8,7
Receita Líquida Total	59.997	57.801	-3,7	379.950	447.723	17,8
Despesa Total	59.154	53.801	-9,0	356.518	418.010	17,2
Pessoal e Encargos Sociais	15.788	12.905	-18,3	97.935	106.884	9,1
Benefícios Previdenciários	19.410	22.746	17,2	140.214	159.410	13,7
Custeio e Capital	23.617	17.764	-24,8	115.923	149.029	28,6
Transferência do Tesouro ao Banco Central	100	103	2,3	727	781	7,4
Despesas do Banco Central	239	283	18,3	1.720	1.906	10,8
Resultado Primário Governo Central	842	4.000	374,8	23.432	29.713	26,8
Tesouro Nacional	3.454	9.502	175,1	53.334	60.707	13,8
Previdência Social	-2.566	-5.416	111,1	-29.561	-30.577	3,4
Banco Central	-46	-85	85,6	-341	-417	22,4
Resultado Primário do Governo Central	613¹	nd	-	1,16²	1,29²	-

FONTE: Dados extraídos do Resultado Fiscal do Governo Central.²

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1.

A dívida Pública Federal (DPF) registrou crescimento, em termos nominais, de 1,04% entre julho e agosto de 2010, alcançando o valor de R\$ 1.601,38 bilhões, dos quais 34,62% estavam atrelados a títulos com remuneração prefixada, 32,36% eram compostos por títulos remunerados pela taxa Selic e 26,36% por títulos remunerados por índices de preços.³

O prazo médio da DPF manteve-se estável em 3,59 anos e seu custo médio cresceu de 10,58% a.a. para 10,65% a.a. entre julho e agosto.

¹ Informações extraídas de: Resultado do Tesouro Nacional – Agosto/2010 Vol. 16, nº 8. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2010/Nimago2010.pdf>. Acesso em: 18/10/2010.

² Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 18/10/2010.

³ Informações extraídas do: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Agosto/2010. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_ago10.pdf. Acesso em: 18/10/2010.



BOLETIM ECONOMIA & TECNOLOGIA
Informativo do Mês de Outubro de 2010

www.economiaetecnologia.ufpr.br



Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Professor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

guilherme.ricardo@ufpr.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Rafael Camargo de Pauli. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Economista da Companhia de Habitação Popular de Curitiba - COHAB-CT. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com